

CONHECIMENTO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL EM ESTABELECIMENTOS DE CARNE NA CIDADE DE PELOTAS - RS

CAROLINA BUENO MAGALHÃES¹; SHEILLA MADRUGA MOREIRA²;
CLEDERSON IDENIO SHCIMITT³; LEANDRO DECONTO⁴, LAILA ARRUDA
RIBEIRO⁵; ISABELLA DIAS BARBOSA SILVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinamagalhaes.zoo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sheillammoreira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – schmittproducoes@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – deconto@agronomo.eng.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – laila-aribeiro@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - barbosa-isabella@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A carne bovina representa grande importância na alimentação humana pela sua alta qualidade nutricional (ROCHA, 2000). Entretanto um número crescente de consumidores do meio técnico, científico e a população em geral estão preocupados sobre o impacto dos sistemas de produção intensiva, sobre o meio ambiente, bem-estar animal e segurança alimentar (BLANDFORD e FULPONY, 1999).

Sabe-se que o bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que ele se encontra (BROOM, 1986). Para atender o grau de bem-estar adequado aos animais, faz-se necessário cumprir as “cinco liberdades” definidas pelo órgão consultivo do governo britânico Farm Animal Welfare Council (FAWC) inerentes aos animais (FITZPATRICK, SCOTT & NOLAN, 2006), que determinam que os animais devam estar livres de fome e sede, livres de medo e estresse, livres de dor e doenças, livres de desconforto e a liberdade para expressar seu comportamento natural, no caso de bovinos de corte valendo desde a sua criação até o seu abate.

Conhecer o perfil do consumidor significa entender seu comportamento na tomada de decisão, o qual envolve processos muito além do que simplesmente as motivações de compra. Ainda mais quando envolve o bem-estar animal e produtos alimentícios, devemos tentar entender quais motivos levaram às estas motivações, o conhecimento sobre o produto que está consumindo e a preocupação com a procedência do mesmo. Este fator se torna de grande importância, visto que o consumo de uma carne de procedência e saudável está diretamente relacionado com a saúde da população.

Segundo Blokhuis et.al. (2003), o bem-estar animal é reconhecido como um importante componente de garantia de qualidade e segurança para os consumidores de produtos primários de origem animal.

Em vista disto o trabalho tem como objetivo identificar se os consumidores de carne vermelha têm conhecimento sobre o bem-estar animal e se preocupam com a procedência do alimento que consomem.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na cidade de Pelotas-RS, por meio de aplicação de questionário previamente validado, no período de 24 de setembro a 1º de outubro de 2013.

O questionário utilizado foi composto por perguntas fechadas relativas ao tema proposto como instrumento de coleta de informação. Os componentes da amostra foram abordados em pontos estratégicos da cidade: açougue localizado em um bairro da cidade, boutique de carnes e supermercado localizados na área central.

Durante o período do experimento foram entrevistados 542 consumidores de carne bovina, sendo que este número de entrevistados foi obtido através da fórmula para irrestrito aleatória probabilística amostragem (SCHEAFFER ET. AL. 1996).

As entrevistas foram realizadas por entrevistadores devidamente identificados e treinados, onde houve contato direto do entrevistador e entrevistado. A abordagem foi realizada dentro do estabelecimento comercial ou mesmo durante a compra de carne bovina.

As entrevistas foram realizadas todos os dias da semana, no período das 10h30min até as 11h30min horas da manhã (totalizando 1h dia), enfatizando que este é o período de maior movimento de compra.

A análise dos dados foi feita utilizando o pacote estatístico StatisticalPackage for Social Sciences (SPSS), versão 11.0. Foi realizada uma análise estatística descritiva com distribuição de freqüências e para comparar as freqüências foi utilizado o teste Qui Quadrado ($p=0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por consumidores do sexo masculino e feminino, respectivamente de 45,6% e 54,4%.

Quando foram questionados se levam em consideração a procedência e a certificação da carne que consomem 62,4%, afirmaram que levam em consideração este quesito no momento da compra. Velho et. al. (2009), trabalhando com perfil de consumidor de carne bovina na cidade de Porto Alegre - RS, afirmou que a certificação é considerada importante para 88,7% das mulheres e 93,1% dos homens entrevistados, não obstante, a exigência de certificação é de 50,9% entre as mulheres e de 41,4% entre os homens.

Embora tantos consumidores tenham afirmado que se importam com a procedência da carne que consomem, quando estes foram questionados se conhecem sobre bem-estar animal (Tabela 1) a maioria dos entrevistados (65,99%), afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto, contra 34,01% dizer que sabem a respeito.

Tabela 1. Conhecimento sobre bem-estar animal entre estabelecimentos

Local	Conhecimento sobre Bem-estar animal		Total
	Sim	Não	
Supermercado	14,78%	28,65%	43,44%
Boutique de carne	13,68%	18,67%	32,35%
Açougue	5,54%	18,67%	24,21%
Total	34,01%	65,99%	100%

A falta de conhecimento sobre o tema se torna preocupante visto que as boas práticas de manejo estão diretamente relacionadas com a qualidade da carne. As preferências por produtos certificados para bem-estar animal tendem a ser demonstradas mais amplamente pelas sociedades como resultado de educação, de conhecimento de conceitos básicos de boas práticas e da evolução normal de percepções e valores que acontecem quando as preocupações de uma geração são substituídas por aquelas da geração seguinte (MOLENTO, 2005).

É de grande importância que qualquer esforço em relação ao bem-estar animal seja acompanhado por uma rotulagem clara. Somente se os consumidores entenderem os termos usados nos rótulos das carnes eles poderão tomar decisões baseadas nas informações correspondentes a seus níveis de valores em relação ao bem-estar animal (TAWSE, 2010).

4. CONCLUSÕES

O consumidor de carne bovina em Pelotas-RS tem a preocupação com a procedência do produto que consome, mas, ainda há grande falta de conhecimento sobre o bem-estar animal. Seria de grande importância de alguma forma este conceito seja repassado para os consumidores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANDFORD, D.; FULPONY, L. Emerging public concerns in agriculture: domestic policies and international trade commitments. *Eur. Rev. Agric. Econ.* 26:409-424. 1999.

BLOKHUIS, H. J.; JONES, R. B.; GEERS, R.; MIELE, M.; VEISSIER, I. Measuring and monitoring animal welfare: Transparency in the food product quality chain. **Animal Welfare**.2003.

BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal** .Vol. 142: 524-526. 1986.

FITZPATRICK, J.L.; SCOTT, M.; NOLAN, A. Assessment of pain and welfare in sheep. **Small Ruminant Research**, v.62, p.55-61, 2006.

OPARA, L.; MAZAUD, F. Food traceability from field to plate. **Outlook on Agriculture**, v.30 n.4, p.239–247, 2001.

MOLENTO, C.F.M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos- revisão. **Archives of Veterinary Science** v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005.

ROCHA, J.C.M.C. A importância da carne na nutrição humana (parte 1). **Pesquisa Agropecuária Tropical, Goiânia**, n.111 p.15-18, 2000.

SCHEAFFER, R., W.; MENDWENHALL, Y L. **Elementos de muestreo**.321 p. Grupo Editorial Iberoamericana S.A., Ciudad de México, México.1996.

VELHO, J. P.; BARCELLOS, J. O. J.; LENGLER, L.; ELIAS, S. A., DE OLIVEIRA, T. E. Disposição dos consumidores porto-alegrenses à compra de carne bovina com certificação. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v.38, n.2. p.399-404, 2009. Acessado em 12 de Jul. 2014. Online. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v38n2/a25v38n2.pdf>.

TAWSE, J. Consumer attitudes towards farm animals and their welfare: a pig production case study. **BioscienceHorizons**, V. 3, N. 2, June 2010.